14° Seminário
de Iniciação Científica e
Tecnológica

MODELAGEM DE UM BANCO DE DADOS GEOGRÁFICO PARA O TURISMO EM PIRENÓPOLIS-GO

Eneias Lins Carneiro Neto (IC), Nayra Pereira dos Santos (IC), Giovanni de Araújo Boggione (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Goiânia
** giovanni.boggione@ifg.edu.br*

***Palavras Chave**: Turismo; Modelagem; SIG.*

Introdução

O turismo tornou-se a principal fonte de renda de várias famílias brasileiras. As pessoas que cuidam desses locais turísticos cada vez mais necessitam de ferramentas que auxiliam a sua tomada de decisão perante aos negócios para atrair visitantes. Em contrapartida, os visitantes sentem falta de um sistema que os ajude a planejar uma viagem ou até mesmo uma visita. Para organizar e otimizar um sistema que consiga resolver a problemática para moradores e turistas a modelagem de um banco de dados integrado a um sistema de informações geográficas (SIG) surge como uma alternativa viável, pois auxilia o usuário na visualização de dados espaciais e serve também como suporte para analisar fenômenos espaciais em um banco de dados geográficos e possui funções de armazenamento e recuperação de informação espacial conforme Câmara e Medeiros (1998) explica.Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo criar um banco de dados com informações disponíveis do município e integrar a um ambiente SIG para que possíveis consultas sobre entidades que compõem o turismo sejam realizadas.

Metodologia

A área de estudo corresponde ao município de Pirenópolis localizado no interior do estado de Goiás, o município possui uma área de aproximadamente 2.227,793 km² e uma população estimada em 25.218 habitantes. As etapas metodológicas são: a modelagem conceitual do banco de dados que consiste em selecionar as entidades relevantes ao turismo presentes no espaço real para o ambiente computacional, a modelagem lógica em que se faz as restrições que são implementadas ao modelo, a modelagem física em que surgem os códigos e define em qual linguagem o banco de dados será criado e por último a integração com o ambiente SIG, o local cujo as consultas do banco de dados serão realizadas.

Resultados e Discussão

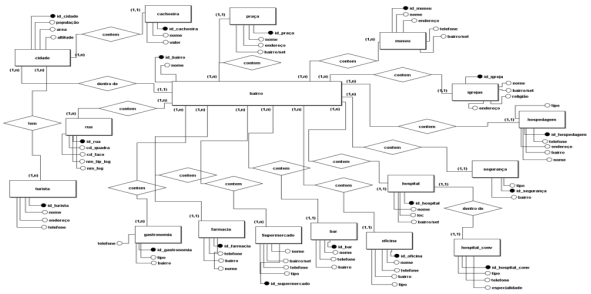

Figura 1. Modelo conceitual

O modelo foi articulado e desenvolvido para estar apto a retornar informações isoladas e interseccionadas sobre os pontos turísticos,comércios e hospitais,através de consultas que podem ser realizadas dentro do SGBD. A representação espacial dos dados atribuídos nas tabelas pertencente ao banco de dados deve-se utilizar o SIG,que por sua vez demonstrou ser eficiente para consultas do banco de dados geográficos.Com combinações de ferramentas presentes no SIG, os turistas podem retirar informações espaciais de seu interesse.

Conclusões

A capacidade do banco de dados de fornecer aos turistas informações relevantes é importante por incrementar e atualizar nas informações turísticas municipais e a continuar a informar sobre o patrimônio cultural de Pirenópolis.

Agradecimentos

A Deus, a nossas famílias, a Direção Geral do IFG ao Departamento de Área Acadêmica III e ao professor Dr. Giovanni de Araújo Boggione pelas observações e indicações.

CÂMARA, Gilberto; MEDEIROS, José Simeão de. Geoprocessamento para projetos ambientais. 2ª. ed. São José dos Campos: INPE, 1998.